

## Relatório da reunião do Grupo de Trabalho sobre Espécies Pelágicas Quinta-feira, 4 de maio de 2023 – Bilbao

Maria-José Rico (Presidente do Grupo de trabalho) iniciou a reunião pela validação do relatório e da ordem de trabalhos: os dois documentos foram validados, por unanimidade, pelo grupo. A pedido de Aurelio Bilbao (OPESCAJA), foi adicionada uma questão diferente relativamente à sarda.

Maria-José Rico agradeceu ao conjunto dos participantes, em particular aos representantes dos quatro outros conselhos consultivos presentes (LDAC, CCRUP, MEDAC e PELAC), assim como aos representantes dos Estados-Membros e à Comissão Europeia.

### 1. Atum-voador

Haritz Arrizabalaga (AZTI) apresentou as atualidades científicas para a população de atum branco, sendo que a apresentação detalhada está disponível no website do CC Sul, mas importa reter os elementos seguintes:

- As capturas de 2022 são inferiores ao TAC.
- Não se detetou uma situação excepcional, que implicaria uma modificação da gestão.
- Será realizada uma avaliação completa da população em junho de 2023 e o TAC 2024-2026 será proposto em setembro, sendo que poderá ser considerada uma modificação da regra de gestão e diferentes cenários poderão ser estudados: os estudos demonstraram que várias alternativas permitiriam acompanhar os objetivos de gestão.
- Os estudos científicos demonstraram que a regra atual era robusta perante a falta de dados de determinadas CPUE, a robustez à declaração infra deve ser estudada brevemente.
- O estudo da migração do atum-voador está em curso, sendo que a colaboração do conjunto de intervenientes é substancial.

Em resposta a Aurelio Bilbao (OPESCAJA), Haritz Arrizabalaga especificou que o estudo da declaração infra é uma formalidade solicitada pela Comissão, sendo que não há evidências de falta de declaração para o atum-voador.

De seguida, Jean-Marie Robert (Pêcheurs de Bretagne) sublinhou que o não alcance do TAC se deve às dificuldades de gestão e às restrições na zona do CC Sul. O mesmo confirmou que um aumento do Ftarget é sempre um desejo dos representantes franceses, o que é possível segundo os estudos de alternativas à regra de gestão apresentadas por Haritz Arrizabalaga e, nesse sentido, deverá ser efetuado um pedido do CC Sul. Será proposto um projeto de parecer sobre o aumento do Ftarget, para possível validação.

## 2. Atum-rabilho

Haritz Arrizabalaga (AZTI) apresentou também as atualidades científicas para a população de atum-rabilho, a sua apresentação detalhada está disponível no website do CC Sul, mas importa reter os elementos seguintes:

- O aumento da biomassa foi confirmado.
- A regra de gestão entrou em vigor, o TAC adotado pode variar segundo os resultados de 10 índices de abundância, distribuídos pelas duas populações Este e Oeste.
- O protocolo para circunstâncias excepcionais deve ser definido em 2023, a exemplo do implementado para o atum-voador.
- Da presente data até à próxima revisão da regra de gestão, os cientistas vão trabalhar para melhorar os conhecimentos sobre esta população, nomeadamente através da aplicação de marcas eletrónicas e métodos genéticos. Tal reforçará a regra de gestão.

De seguida, em resposta às preocupações de Nicolas Fernandez Munoz (OPP CONIL) perante a criação de um desequilíbrio: o aumento da biomassa de atum relativamente à redução dos pequenos pelágicos, Haritz Arrizabalaga sublinhou que este é efetivamente um tema, mas que a resposta é complexa, e atualmente difícil, e será necessária uma ciência diferente, mais horizontal, para responder a estas questões de interação entre as espécies. Nicolas Fernandez Munoz, propõe uma melhor consideração dos conhecimentos empíricos dos pescadores, assim como o aumento do TAC.

Serge Larzabal (CNPMEM) indicou que parece prematuro solicitar um aumento do TAC, tendo em conta os ciclos de gestão implementados (3 anos) e, segundo o mesmo, o pedido poderá ser efetuado estrategicamente em 2024.

Manuel Fernandez Belmonte (FACOPE) acrescentou que considera que os ciclos não deveriam ser tão longos e deveria ser efetuado um estudo todos os anos. Miren Garmendia (OPEGUI) destacou a impossibilidade desta proposta perante a falta de meios humanos e financeiros dos cientistas. Importa apoiar os cientistas e trabalhar com os mesmos para dispor das melhores avaliações possíveis.

Maria-José Rico (FECOPPAS) questionou a pertinência dos modelos de declaração e a recolha de dados, Haritz Arrizabalaga afirmou que o essencial é declarar ter os dados, sendo que o modo é pouco importante.

De seguida, as interações entre Raul Garcia (WWF), Santiago Folgar Gutierrez (AVOCANO) e Nicolas Fernandez Munoz (OPPCONIL), debruçaram-se sobre as dificuldades de distribuição ao nível nacional, assunto que, a pedido de todos, foi finalmente colocado de parte devido ao formato europeu desta reunião.

### 3. Patudo

Por fim, Haritz Arrizabalaga (AZTI) apresentou as atualidades científicas para a população de Patudo, a sua apresentação detalhada está disponível no website do CC Sul, mas importa reter os elementos seguintes:

- O patudo é atualmente sobreexplorado, existindo 48% de probabilidade de figurar na zona vermelha do diagrama de Kobe.
- No ano passado, a extensão do plano de gestão permitiu a adoção de um TAC de 62 000 toneladas.
- As transferências das capturas não realizadas de um ano para o outro são possíveis.
- Os DCP estão proibidos de janeiro a março.
- Os cientistas sublinharam a necessidade de uma MSE multiespécies para o atum tropical (gaiado, patudo, albacora) para obter um plano de gestão robusto. O calendário atual prevê um prazo de dois anos. Estão previstas reuniões com os intervenientes sobre o tema.

Em resposta a Raul Garcia (WWF), Haritz Arrizabalaga especificou que o estudo dos impactos do fecho dos DCP é difícil e que os mesmos não são previsíveis. Pedro Capela (APEDA) referiu que nos Açores, um programa de observação a bordo permitiu determinar um impacto positivo do fecho dos DCP, através do aumento da presença de Patudo.

De seguida, em resposta a Maria-José Rico (FECOPPAS), Haritz Arrizabalaga referiu que a definição dos objetivos da MSE deve efetuar-se através de um diálogo entre gestores e cientistas para determinar o espectro de possibilidades.

Em conclusão, o CC Sul prosseguirá com a vigilância da população e proporá um parecer se a situação assim o exigir.

### 4. Carapau

Jérôme Jourdain (Presidente do grupo de trabalho II do PELAC) relembrou as recomendações efetuadas pelo PELAC para o carapau e recuperadas no acordo entre a União Europeia e o Reino Unido:

- TAC de captura acessória de 13 400 toneladas.
- Pedido de um benchmark urgente do CIEM para as 3 espécies.

No entanto, Jérôme Jourdain informou os membros que os resultados deste benchmark apenas estarão disponíveis no início de 2024: o próximo parecer do CIEM será realizado atendendo à base atual e o mesmo se aplica à decisão do TAC 2024.

O PELAC estuda diferentes pistas de gestão com os cientistas, considerando as diferentes incertezas.

Os representantes franceses apresentaram uma proposta para a zona 8: a manutenção de um TAC acessório apenas para o carapau comum, alinhada com o parecer do CIEM, assim como

uma especificação das capturas de carapau do mediterrâneo e negrão com base num limite definido, atendendo a um período de referência (5 anos). Poderia inscrever-se como nota de rodapé do próximo regulamento TAC e quota, e portanto aplicável para 2024. Esta proposta está aberta ao debate.

Jean-Marie Robert (Pêcheurs de Bretagne) acrescentou que uma solução deve ser efetivamente encontrada, uma vez que atualmente o conjunto da quota é consumido por devoluções, impossíveis de valorizar. Esta opção de gestão parece-lhe atualmente a melhor, sendo necessário melhorar os dados, o que permitirá a dissociação das espécies.

Por sua vez, Francisco Teijeira (OPROMAR) e Luis Vicente (ADAPI) não consideram que a dissociação das espécies é algo bom, é muito difícil a bordo, não é o método adaptado e aumenta a carga burocrática. Além disso, se esta medida apenas for considerada na zona 8, uma vez implementada, é difícil de imaginar que o CIEM utilize um método diferente para a zona 9. No entanto, Jérôme Jourdain refere que se trata de uma questão de medidas de gestão e não de método de avaliação científica, sendo que os dois processos são distintos.

Por fim, o setor espanhol pretende ter mais tempo para debater a opção proposta antes de responder à proposta francesa. O documento será transmitido aos membros para facilitar o debate. Se a opção proposta parece a mais realista, para Jose Manuel Beltran (OPP BURELA) colocam-se várias questões, em particular sobre a qualidade dos dados e a respetiva homogeneização.

## 5. Interação entre CC

Alexandre Rodriguez (Secretário Geral do LDAC) lembrou os debates realizados entre os secretariados e presidentes dos diferentes Conselhos Consultivos envolvidos (CC Sul, LDAC, MEDAC, CCRUP) para coordenar os trabalhos de preparação no CICTA nos diferentes grupos. A realização de pareceres apoiados por vários poderia ser assim considerada, assim como uma reunião comum além da plenária do CICTA.

O conjunto dos membros pronunciaram-se a favor de uma melhor coordenação entre conselhos consultivos.

## 6. Questões diversas - Sarda

Aurelio Bilbao (OPESCAYA) partilhou a constante seguinte: após 3 anos, a quota de sarda não foi alcançada em Espanha, o comportamento da população parece ter mudado, sendo que numerosos navios dependem desta espécie, o que torna a situação bastante difícil. Aurelio Bilbao questiona a implementação do estudo científico para conhecer os motivos desta alteração e propõe redigir uma correspondência do CC Sul neste sentido.



6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient  
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu  
www.cc-sud.eu

Francisco Portela Rosa (VIANAPESCA) confirma que se observou a redução de anchova, sendo necessário proceder a um estudo, e que o aumento do atum-rabilho é uma hipótese. Luis Vicente (ADAPI) confirmou também esta observação na sua zona.

David Milly (OP Pêcheurs d'Aquitaine) indicou que a perceção é partilhada na sua zona, que o comportamento do peixe mudou, sendo assim favorável à realização de estudos científicos. Segundo o mesmo, o aumento dos predadores é efetivamente uma hipótese, assim como modificações ao nível da composição do plâncton, ligadas às alterações climáticas. Manu Kelberine (CRPMEM Bretagne) acrescentou que este comportamento também foi observado relativamente ao robalo-legítimo e que os golfinhos poderiam também ser a causa.

O grupo de trabalho irá propor uma correspondência para fazer parte das observações dos profissionais sobre o carapau e um pedido de estudo científico.

#### CONCLUSÕES:

- **O CC Sul prosseguirá com a vigilância do atum-rabilho e Patudo.**
- **Será elaborado um parecer sobre o atum-voador, assim como uma correspondência sobre a sarda.**
- **O setor espanhol irá reunir-se e responder à proposta francesa para o carapau.**

